

Acompanhamento a crianças com transtornos de disgrafia: um estudo realizado na Escola Primária n.º 29, Dr. António Agostinho Neto, no Bairro da Carreira de Tiro, Malanje, Angola

João Domingos Pedro *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-7151-7398>

Celestino Domingos Katala**

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-7956-0139>

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a maneira como tem sido o acompanhamento a crianças com disgrafia na Escola Primária n.º 29, Dr. Agostinho Neto, no bairro da Carreira de Tiro na província de Malanje. O estudo em apreço tem como teoria de suporte a Psicogenética de Jean Piaget, ao passo que, do ponto de vista metodológico, recorre-se ao tipo de pesquisa interpretativa; no decurso de uma abordagem qualitativa dada a necessidade de agregar aspectos qualitativos por conta da técnica de entrevistas aplicadas a uma amostra de cinco (5) elementos, extraídas de uma população constituída por oito (8) elementos, todos professores. A análise de dados permitiu verificar que os membros envolvidos na pesquisa atribuem fundamental importância no acompanhamento a crianças com disgrafia, o que nos leva a concluir que a disgrafia em alunos no ensino primário tem como bases: problemas de saúde coadunados ao aluno, ausência de psicólogos na instituição em destaque, falta de aproximação dos pais/encarregados de educação no processo de formação de seus educandos bem como professores sem qualificação requerida para a atividade docente. Dada a importância e abrangência do tema, buscou-se centralizar o estudo apenas nalguns aspectos, os quais se afiguram essenciais, deixando em aberto outros tópicos que poderão servir de estímulos para as investigações futuras.

PALAVRAS-CHAVE

Acompanhamento; Criança; Transtorno; Disgrafia.

Monitoring Children with Dysgraphia Disorders: a study carried out at Primary School No. 29 Dr. António Agostinho Neto, in the neighborhood of Carreira de Tiro, Malanje, Angola

ABSTRACT

The present study aims to understand how children with dysgraphia have been monitored at Escola Primária n.º 29 Dr. Agostinho Neto, in the neighborhood of Carreira de Tiro in the province of Malanje. The study in question has Jean Piaget's Psychogenetics as its supporting theory, while, from a methodological point of view, the type of interpretative research is used, in the course of a qualitative approach given the need to add qualitative aspects due to the interview technique applied to a sample of five (5) elements, drawn from a population consisting of eight (8) elements, all teachers. Data analysis allowed us to verify that the members involved in the research attach

* Mestre em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Agostinho Neto; Diplomado em Português e Inglês pela Universidade Agostinho Neto; Diplomado em Linguística Portuguesa pela ESPCN; É Estudante Finalista do Curso de Direito no ISPCAN; É Docente do Instituto Superior Politécnico Cardeal Dom Alexandre do Nascimento (ISPCAN) e do Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa (ISCAT) - Malanje, Angola. É Revisor Técnico da Revista Science Publishing Group, Nova Iorque, Estados Unidos da América; É Revisor e Parecerista da Revista Njinga & Sapê: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. E-mail: kalandaneto23abril@gmail.com

** Diplomado em Língua e Literaturas em Língua Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto; É mestrando em Letras (Língua Portuguesa) pela Faculdade de Humanidades da UAN; Escritor e Docente Universitário no Instituto Superior Politécnico Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, Malanje-Angola. É vencedor do prêmio "Imprensa Nacional de Literatura - Edição 2021". E-mail: julianangolar@gmail.com

fundamental importance to monitoring children with dysgraphia, which leads us to conclude that dysgraphia in primary school students is based on: health problems related to the student, absence of psychologists in the highlighted institution, lack of involvement with parents/guardians in the training process of their students, as well as teachers without the required qualifications for teaching activities. Given the importance and scope of the topic, we sought to focus the study on just a few aspects, which appear essential, leaving open other topics that could serve as stimuli for future investigations.

KEYWORDS

Monitoring; Child; Disorder; Dysgraphia.

Kolandela bana oyo bazali na maladi ya dysgraphie: boyekoli oyo esalemaki na Eteyelo ya Ebandeli No. 29 Dr. António Agostinho Neto, na kartye ya Carreira de Tiro, na Malanje, na Angola

RESUMEN

Boyekoli ya lelo ezali na mokano ya kososola lolenge nini bana oyo bazali na dysgraphie balandami na Escola Primária no 29 Dr. Agostinho Neto, na quartier Carreira de Tiro na etuka ya Malanje. Boyekoli oyo ezali na likambo ezali na Psychogénétique ya Jean Piaget lokola théorie ya soutien na yango, alors que, na point de vue méthodologique, lolenge ya recherche interprétative esalelami, na cours ya approche qualitative soki totali besoin ya kobakisa ba aspects qualitative en raison ya technique ya interview oyo esalemi na échantillon ya ba éléments mitano (5), oyo ezuami na population oyo ezali na ba éléments mwambe (8), bango nionso balakisi. Analyse ya ba données epesaki biso nzela ya ko vérifier que ba membres oyo bazali na recherche ba attaquer importance fondamentale na suivi ya bana oyo bazali na dysgraphie, oyo ememi biso na conclure que dysgraphie na ba élèves ya école primaire esalemi na : ba problèmes ya santé oyo etali élève, absence ya ba psychologues na ba souligné institution, kozanga kosangana na baboti/ba gardiens na processus ya formation ya bayekoli na bango, lokola pe balakisi oyo bazangi ba qualifications oyo esengeli pona misala ya mateya. Na kotalaka ntina mpe bonene ya motó ya likambo, tolukaki kotya likebi mingi na boyekoli kaka na mwa makambo, oyo emonani lokola ezali na ntina, kotika polele mitó ya makambo mosusu oyo ekoki kozala lokola makambo oyo ezali kolamusa mpo na bolukiluki oyo ekosalema na mikolo ezali koya.

MOTS-CLÉS

Bolandi; Mwana; Trouble; Dysgraphie.

Breves considerações

O presente estudo aborda uma temática atual no tocante ao acompanhamento a crianças que apresentam transtornos de disgrafia, uma pesquisa realizada na escola Primária n.º 29, Dr. António Agostinho Neto, no Bairro da Carreira de Tiro na cidade de Malanje. O ato de escrever é uma tarefa complexa que requer muitos estímulos. Destarte depende precisamente, da percepção auditiva, do discernimento e da memória sequencial auditiva. A criança ao entrar na escola possui o domínio da linguagem oral, porém, para a escrita, é necessário um esforço cognitivo maior, devido aos códigos linguísticos que envolvem a formação de palavras, frases e fonemas.

Pelo que, ao escrever, a criança precisa ter uma noção de espaçamento, tamanho, formas e, para que isso ocorra, são necessários diversos estímulos psicomotores. A escrita eficaz ajuda às pessoas a lembrar, organizar e processar as informações. A

João Domingos Pedro; Celestino Domingos Katala. Acompanhamento a crianças com transtornos caligrafia é, deveras, o resultado gráfico de processos motores, perceptivos e cognitivos utilizados para representar objetos reais e eventos, e mais tarde para representar a linguagem falada.

As dificuldades de aprendizagem podem ser entendidas como obstáculos ou barreiras encontradas por alunos durante o período escolar, no que diz respeito ao recebimento e assimilação dos conteúdos propostos. Além disso, podem gerar ou precipitar o aparecimento de problemas emocionais, comportamentais, familiares e sociais em diferentes graus de gravidade, comprometendo ainda mais o processo de aprender. Crianças que não alcançam o aprendizado esperado em sua fase de escolarização acabam a denominar o insucesso escolar, não se adaptam por algum motivo às regras de escrever, tendo assim um aproveitamento indesejável.

Por outro lado, apontam o sistema educacional como responsável, por não estar adequado e preparado para atender a todos os alunos, acabando por rotular e desmotivar os alunos que por algum motivo não acompanham os demais. O alto nível de disgrafia em alunos no ensino primário, da escola n.º 29 Dr. Agostinho Neto no Bairro Carreira de Tiro em Malanje, tem afetado inquietantemente o rendimento de alguns alunos da referida escola, o que está a preocupar os professores assim como a direção da escola, apoquentados com a situação, os professores propõem à direção da escola a implementação dum modelo educativo que estimule a consciência dos alunos com a finalidade de eliminar o transtorno de disgrafia que tem, claramente afetado na atividade da escrita e, conseqüentemente, resultado em dificuldades extremas no processo de aprendizagem dos mesmos.

1.Evidenciando os conceitos de disgrafia, dislexia, desortografia e discalculia

Na perspectiva de Torres e Fernández (2001), disgrafia é uma palavra de origem grega dos termos “*dys*” que indica a existência de prejuízo, “*graph*”, refere-se a função da mão ao escrever e o sufixo “*ia*” que significa ter uma condição, ou seja, é “uma perturbação de tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia” (p. 127).

Segundo o que nos postula o Dicionário Integral de Língua portuguesa (2009), “disgrafia afigura-se como dificuldade em escrever associada à certas doenças neurológicas ou perturbações psicológicas”, (p.584). Tal como podemos aferir, a disgrafia é uma disfunção neural, ou bloqueios que a criança tem na idade escolar e que lhe causa dificuldades para a produção da escrita efetiva, a qual ocorre quando a criança não

consegue escrever as palavras. Neste diapasão, a disgrafia está também associada a outros transtornos como se pode ver abaixo:

a) **Dislexia:** incapacidade na aprendizagem da leitura verificada nalgumas crianças, ou seja, é diagnosticada qualquer deficiência ou problema emocional grave; também é conhecida por cegueira de palavras (troca de símbolos). Embora não sejam conhecidas as suas causas, muitos psicólogos educacionais, atribuem-na a uma má organização espacial (dificuldade em distinguir esquerdo do direito) ou à problemas afectivos;

b) **Desortografia:** dificuldade na aprendizagem da ortografia, caracterizada pela confusão entre letras pouco diferentes, quer pelo seu grafismo (n e m, p e q), quer pela sua fonética (v e f);

c) **Discalculia:** Dificuldade que a criança apresenta em realizar cálculos ou operações matemáticas. (Costa 1993, p. 23)

1.1.Causas da disgrafia: abordagem sumária

Disgrafia é o nome dado a um distúrbio de uma origem neurológica, cuja principal característica está na dificuldade da escrita e de algumas expressões motoras. Esse tipo de problema causa alterações na estruturação das palavras e também na ortografia. Torres e Fernandes (2001, p. 216) enumeram três modalidades de causa de disgrafia:

a) maturativas relacionadas à lateralidade; eficiência psicomotora; as características relacionadas a factores da personalidade da criança e do meio que convive, que podem determinar o aspecto do grafismo (estável/instável, lento/rápido);

b) factores psicoafectivos por refletir na escrita seu estado e tensão emocionais;

c) causas pedagógicas associadas as metodologias de ensino relacionadas, por exemplo, com instruções e ensino rígido/inflexível mudança bruta de letra de imprensa para letra manuscrita ou exaltação excessiva na qualidade ou rapidez da escrita, (p. 56).

Tal como se pode constatar, há muitas causas que podem originar a disgrafia na criança. Diante disto, é imprescindível que os professores do ensino primário estejam precavidos de ferramentas metodológicas com as quais possam identificar com maior facilidade possível e, por via das atividades do processo de alfabetização e letramento:

✓ Caça às letras. Prepare cartelas com as letras do alfabeto e esconda-as em diferentes locais da **sala de aula** ou ao ar livre. ...

- ✓ Bingo das letras. ...
- ✓ Formação de palavras com letras móveis. ...
- ✓ Jogo da memória de palavras e figuras. ...
- ✓ Leitura compartilhada. ...
- ✓ Reconto de histórias....

1.2. Tipos e características da disgrafia

No tocante à esta secção, faz-se imprescindível considerar que a característica mais evidente desse distúrbio é a caligrafia ilegível, isto é, uma escrita de difícil compreensão. É nesta perspectiva que Coelho (2019, p. 7) apresenta-se dois tipos de disgrafia:

a) Disgrafia motora: A criança lê e fala bem, porém encontra dificuldade para escrever as letras, palavras e números; ela visualiza tais símbolos gráficos, mas não consegue realizar os movimentos ao executá-los;

b) Disgrafia perceptiva: A criança não consegue estabelecer uma relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam as palavras, os sons, frases e números. É importante evidenciar que pode haver uma confusão com a dislexia, só que a dislexia está relacionada à leitura e a disgrafia à escrita.

No que diz respeito à característica, Topczemwki (2000) pormenoriza que a disgrafia caracteriza-se por uma escrita mal elaborada, feia, não se conseguindo, muitas vezes, decifrar o que está escrito. Há vezes que nem a própria criança consegue entender o que escreveu. Entre os adultos a disgrafia é encontrada, de modo tradicional, principalmente no meio médico, pois poucas são as pessoas que conseguem decifrar o que foi escrito no receituário, (p. 1). Torres e Fernandes (2001) apresentam as seguintes características:

a) Disgrafia relacionada ao tamanho: letra excessivamente grande (macrografia) ou pequena (micrografia);

b) Forma das letras pobres;

c) Alinhamento incorreto;

d) Traçado exagerado e grosso (que vinca o papel) ou demasiado suave e impercetível, disgrafia de pressão;

e) Espaçamento irregular das letras ou palavras, que podem parecer desligadas, sobre postas/ilegíveis ou pelo contrário, demasiado juntas, disgrafia de ligação;

- f) Desorganização geral na folha/texto;
- g) Escrita demasiado rápida ou lenta;
- h) Utilização incorreta do instrumento com que escrevem.

É notória nas crianças da escola em apreço com esse transtorno, dificuldades de aprendizado, problemas de habilidades sociais. Outro dado o qual consideramos pontual é a presença de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que incide na disgrafia e que ocorre porque a atenção está intimamente ligada às habilidades de escrita e leitura.

2. Disgrafia e o acompanhamento do professor

Segundo vários estudos, revela-se importante realizar acompanhamento a crianças afetadas por esse transtorno pelos professores e não só. Desta feita, segundo Rohde (2000), a figura do professor é determinante na fase de alfabetização, por ser a pessoa que permanece o maior tempo com a criança e por ser uma das primeiras pessoas a notar as dificuldades de aprendizagem. (p. 34)

As intervenções no âmbito escolar são muito importantes, tendo como foco o desempenho escolar. Assim sendo, os professores são orientados a terem conhecimentos sobre as necessidades especiais destes estudantes, como por exemplo, salas de aula bem estruturadas, com poucos alunos, rotinas diárias consistentes, ambiente escolar previsível, tarefas propostas que não sejam demasiadamente longas e que devem ser explicadas passo a passo. Diante dessas e outras informações é possível o professor desenvolver estratégias ativas e eficazes de aprendizagem para estes estudantes. Camargo (2008, p. 79) apresenta algumas estratégias e instrumentos que podem ser usadas no caso de crianças com disgrafia para auxiliar o trabalho educador em sala de aula:

- a) Pincel: É o instrumento ideal na fase inicial, para que a criança perceba a pressão exercida sobre a folha de papel;
- b) Exercícios grafo motores: Ideal para melhorar a coordenação motora e o domínio das mãos ao movimentar o lápis no papel;
- c) Caligrafia: Ideal para reaprender a forma e o espaçamento das letras;
- d) Posição ao escrever: O aluno precisa ser orientado sobre a forma mais adequada para escrever, sem causar fadiga ou dor. (p.34)

Assim, é essencial a acompanhamento dos professores em crianças com essas dificuldades para desenvolverem algumas atividades que vão auxiliar no desempenho de escrita eficaz com desenho, pinturas, modelagem escrita diversificada com lápis, pincel, giz de cera. No entanto, é imprescindível que todas essas atividades, sejam realizadas com a criança sentada. O acompanhamento requer o diagnóstico e o tratamento adequado, com uma proposta multidisciplinar capaz de auxiliar professores e outros, uma vez que os métodos e as técnicas ineficazes geram insegurança e fracasso escolar.

3.Caracterização do campo de estudo

A investigação realizou-se na Escola Primária n.º 29 - Dr. António Agostinho Neto, no bairro da Carreira de Tiro, na cidade de Malanje, construída na era colonial, no período 1977 a 1980. A mesma era denominada por escola do Kinzambo. Passando por se chamar pelo atual nome de 17 de Setembro de 1980 a data presente, em homenagem ao primeiro presidente de Angola.

A aludida escola comporta seis (8) salas, as quais funcionam em dois períodos (manhã e tarde), dois gabinetes uma sala de professores. No atual ano letivo matriculou 730 alunos. Relativamente à delimitação geográfica, é limitada a Norte pela estrada que liga antigo mercado do Chawande à Comarca da Provincial de Malanje; a Sul pelas residências vizinhas da escola; a Este é limitado pela rua do Lar Nazé; a Oeste é limitado pela rua do Salão do Reino das Testemunhas de Jeová.

3.1.Modelo de pesquisa

Do ponto de vista de abordagem, designa-se qualitativa, a qual permitiu interpretar de forma global e particular os dados obtidos, e proceder a sua descrição na apresentação de resultados. Na visão de Lakatos e Marconi (2011, p. 195) “é uma investigação que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser mensuráveis”.

De acordo com a sua finalidade é interpretativa, segundo a classificação de Zassala (2012, p. 54) “consiste em observar, descrever, analisar, classificar e interpretar os dados sem interferência do pesquisador. Também pode se considerar como sendo a investigação que procura determinar a natureza e o grau de condições existente”.

3.2.Métodos e técnicas utilizadas durante a investigação

Para a realização da pesquisa, recorreu-se a encontros entre os investigadores e os entrevistados, a fim de se obter informações a respeito do assunto, isto é, mediante uma conversação de natureza profissional”. Com aplicação das entrevistas aos professores, procurou-se deixar os entrevistados mais soltos (falar à vontade) quanto à problemática do acompanhamento a crianças com transtornos de disgrafia, suas características, causas e de possíveis soluções para banir este mal.

Para o efeito, elaborou-se um roteiro de entrevista que, na visão de Marconi e Lakatos, é uma lista dos tópicos que o entrevistador deve seguir durante a atividade, o qual permite uma flexibilidade de respostas quanto a ordem ao propor as questões, originando variedade de respostas ou até mesmo nas questões (p. 195). Posteriormente procederam-se às entrevistas que foram gravadas com o auxílio de um telemóvel e, finalmente, fez-se análise do discurso dos professores e, de seguida, a transcrição do mesmo por via da codificação (E) e sua referência numérica para diferenciar os entrevistados. A análise do discurso é igualmente uma técnica que descreve processos decorrentes da interação social (Simões, 2016, p. 106) & (Mendes CAA, Pedro JD, p. 7(2), 2022).



3.3.População e amostra

Como se pode depreender, “população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, ou seja, entende-se por população o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características comuns e observáveis”. Diante do exposto, para a investigação em excerto, contamos com (8) professores da escola em alusão.

Entende-se por “amostra uma parcela convenientemente selecionada do universo ou população. Ou seja, é um subconjunto do universo”. Para o efeito, participaram da investigação uma amostra de cinco (5) professores todos escolhidos de forma aleatória.

Tabela n.º 1: Características dos participantes da pesquisa

Estracto	Idade			Género		Habilitações Literárias		
	21-31	32-41	42-51	M	F	Méd	Lic.	Mest
Professores	1	3	1	2	3	1	3	1

Fonte: Dados da pesquisa

3.4.Procedimentos e dificuldades

O desenvolvimento desse estudo fez-se em duas etapas: a primeira tratou da pesquisa bibliográfica, a fim de fundamentar as contribuições de diversos autores sobre os assuntos relacionados à pesquisa. Na segunda etapa, foi solicitada à direção da escola autorização para a realização da pesquisa, bem como na mobilização do pessoal docente a aderirem às entrevistas.

4.Apresentação, análise e interpretação dos resultados

Nesta secção, procedemos a apresentação, análise e interpretação dos resultados obtidos através das entrevistas, as quais ajudaram a compreender o assunto em estudo. As entrevistas foram codificadas “E1 a E5”, que significa entrevistado n.º 1 ao entrevistado n.º 5. Os itens a seguir apresentam o resumo das entrevistas.

a. Transcrição, análise e interpretação das entrevistas

Pergunta n.º 1 - Quando questionados sobre o conceito de disgrafia, as respostas cingiram-se no seguinte:

E1: *É a dificuldade de escrever e copiar letras que um aluno pode apresentar.*

Consiste na dificuldade que uma criança tem aprender a escrever ou seja tem a ver com dificuldades motoras da escrita.

E2: *É ausência da escrita, ou seja, é a dificuldade de escrever bem e é identificada desde os anos iniciais de ensino, mas ainda é pouco conhecida pelos educadores, se tornando um verdadeiro desafio.*

E4: *É a falta de habilidade que a criança tem de produzir a escrita.*

E5: *A disgrafia é um transtorno na habilidade para primariamente em termo de caligrafia, mas também em termos de coisas. E não só, é um transtorno de escrita, uma dificuldade motora no acto de escrever.*

Percebe-se que, existe efetivamente, da parte dos entrevistados uma visão pontual sobre a disgrafia enquanto um transtorno ou dificuldades em produzir a escrita, sendo que, por um lado, caracterizam-na como uma dificuldade motora no ato de escrever e como uma dificuldade de aprendizagem na escrita e é identificada desde os anos iniciais no processo de ensino de aprendizagem.

Pergunta n.º 2 - Quando questionados sobre quais são as características que um aluno com problema de disgrafia pode apresentar, os entrevistados alegaram o seguinte:

E1: Geralmente noto letras deferentes daquelas que o professor ensina, ou mesmo letras muito grandes que ultrapassa a linha, borrões e por vezes letra muito pequenas.

E2: Noto que o caderno está sempre vazio, muitos borrões e espaçamento incorrecto está sempre com caderno novos sem acabar.

E3: Escrita ou letra incompreensível, falta de interesse para escrever e quando escrevem não se consegue ler e tapam para o professor não ver.

E4: Letras muito finas ou grossas em relação aquelas que se deseja, letras muito separadas ou tremulas.

E5: Tem caligrafia com ligação distorcida e apresenta um carácter de inibição com os outros.

Diante das abordagens dos entrevistados, percebe-se claramente, que têm conhecimentos sobre as características que um aluno com problema de disgrafia pode apresentar, porquanto quase todos se focaram sobre letras muito grande ou pequena de mais, espaçamento incorreto e letra incompreensível.

Pergunta n.º 3 - Quando questionados sobre as causas da disgrafia, as respostas foram nos seguintes termos:

E1: Pode ser a falta de acompanhamento por parte dos pais nas atividades escolares dos filhos, ou mesmo professores sem metodologias de ensino no que concerne a escrita.

E2: Creio ser a falta de desenvolvimento psico motor ou falta de controlo corporal ou seja problemas psicofisiologia.

E3: É falta de metodologias para ensinar a escrita, ausência de meio que motivam o bem escrever nas escolas, falta de supervisão dos pais e professores.

E4: Está ligado a transtornos mentais, ou não acompanhamento psicológico por quem de direito ou mesmo a falta de professores não formados na especialidade e a não inclusão.

E5: Podemos apontar a falta de psicólogos na escola, a falta de manuais de caligrafia e pouca paciência dos professores em lidar com os alunos.

É, em nosso entender, que os professores saibam e fiquem atentos logo nos primeiros sinais de disgrafia para poderem trabalhar de forma atenciosa e afectiva com os alunos, logo nos primeiros anos de escolaridade e evitar um possível abandono escolar por falta de sucesso escolar.

Pergunta n.º 4 - Quando questionados sobre como tem sido o acompanhamento a crianças com dificuldades na escrita eles respondera com base no seguinte:

E1: *Tenho orientado que o aluno faça muitas cópias para melhorar a caligrafia e os movimentos dos braços, oriento os pais a comprarem manuais de caligrafia para poder copiar letras conforme são imprensa e manuscritos.*

E2: *Busco sempre auxílio em outro professor ou na direção da escola visto que não domino lá muito bem sobre disgrafia, só mandar fazer cópias nem sempre resulta.*

E3: *Presto mais atenção a eles reforçando mais nas atividades que estimulam a escrita do aluno como por exemplos cópias.*

E4: *Mando mais tarefas para casa em relação aos outros e controlo como ele tem feito até mostrar melhorias.*

E5: *Tenho colaborado com os pais no sentido de dar atividades extras escolares para lhe estimular a escrita como desenhar e pintar.*

Mediante as respostas dos entrevistados, percebe-se claramente, que têm formas diferentes de acompanhamento a alunos com transtorno de disgrafia com destaque para o E2, o qual reconheceu que não entende sobre o assunto e que só manda fazer cópias que nem sempre resulta.

Assim sendo, faz-se imprescindível que os professores tenham conhecimentos sólidos sobre as teorias da aprendizagem, bem como dos transtornos e dificuldades da aprendizagem, para que tenham uma posição clara e definida sobre sua prática docente, com o fim de que possam tomar decisões coerentes no tocante aos casos de alunos com distúrbios de aprendizagem.

Pergunta n.º 5 - Quando questionados se acham importante a intervenção da família e do psicólogo escolar no combate à disgrafia, estas foram as respostas:

E1: *Ambos são importantes. A família é o elemento principal na aprendizagem até porque são eles que ficam mais tempo com a criança e reina aí o maior afeto; e o psicólogo para ajudar o professor na superação de alguns problemas de aprendizagem que as crianças apresentam.*

E2: *Os dois são indispensáveis. Porque existem casos de disgrafia leve ou moderada que em casa podem resolver com alguns estímulos na criança e em casos graves pode-se encaminhar no psicólogo.*

E3: Acho que é uma boa combinação. A psicologia identifica as patologias e orienta a família, e a família acompanha a criança no que foi orientado com ajuda do professor desta forma estaremos a ajudar todos os com este transtorno.

E4: Quando se trata de educação nenhum agente deve ser posto de lado. Começa a família que é o meio onde a criança ta inserido e depois vão entrando os outros como professores ou psicólogos no caso fracassos.

E5: A família é a segurança da criança nunca pode ficar de fora e o psicólogo vai vir dar um suporte na família porque ele é que estudou os métodos de como ter uma boa combinação criança e o estudo ou criança e a família.

É irrefutável a unanimidade com que os entrevistados se cruzaram ao dizerem que é importante a intervenção da família, bem como a do psicólogo escolar no tocante ao combate à disgrafia de forma colaborativa.

Pergunta n.º 6 - Quando questionados sobre o que se pode fazer para melhorar o acompanhamento a crianças com transtorno de disgrafia na escola que labutam, as respostas foram as seguintes:

E1: Isto começa com o professor, se ele não ter uma má caligrafia é lógico que os alunos podem imitar; é muito importante que o professor tenha uma boa letra e estimular os alunos para lhe imitar.

E2: Os professores devem trabalhar o desenvolvimento psicomotor da criança; desenvolver a prática de retraimento e o grafismo em si e devem trabalhar na especialidade de grafismo para as crianças.

E3: O professor deve motivar a criança, ela tem de acreditar que é capaz de superar o obstáculo da disgrafia; a família tem de procurar ocupar mais a criança com trabalho escolar do que domésticos escola deve criar programas específicos para estes alunos como criar um gabinete de apoio psicológico.

E4: A de se redobrar a atenção com estes alunos, o professor pode até mesmo mudar o seu programa escolar com objetivo de ajudar os alunos com disgrafia e evitar a exclusão escolar.

E5: O professor tem de fazer um papel de pai e amigo, acompanhar tudo por perto, consultar sempre o caderno do aluno para constatar melhorias e em alguns momentos ajudar o aluno a escrever o que ele acha mais difícil.

No que diz respeito às questões colocadas aos professores, percebe-se que todos eles têm um plano de ação com o qual visam melhorar o acompanhamento a crianças com transtorno de disgrafia na escola primária em investigação.

Considerações finais

Depois de uma abordagem meticulosa sobre acompanhamento a crianças com transtorno de disgrafia, uma investigação realizada na escola primária n.º 29, localizada numa zona periférica da cidade de Malanje, em Angola. Atendendo aos desideratos aos quais nos propusemos investigar, tendo em conta os objetivos alcançados, os quais foram possíveis através do recurso às técnicas e instrumentos aplicados ficaram considerados pontos pertinentes como a problemática voltada ao acompanhamento a crianças com transtorno de disgrafia, facto que, a nosso ver deve ser um trabalho contínuo e aturado, uma vez que os agentes da educação têm noção clara sobre o assunto, e que o mesmo causa sobressaltos no processo de ensino e aprendizagem. Ficou averiguado que as características que estão na base da disgrafia são distintas, tais como “letras muito grossas ou demasiado finas em relação às que se afiguram normais, e que muitas vezes o aluno que escreveu tem dificuldades de as ler.

Concluiu-se ainda que, boa parte dos alunos com disgrafia têm como causa a falta de acompanhamento da parte dos pais ou encarregados de educação nas atividades escolares; professores não ajustam metodologias que visam dar cobro a estes problemas de desenvolvimento psicomotor e outros que comprometem o normal processo cognitivo. Ficou claro que, disgrafia é um transtorno que deve ser intervencionado nos primeiros anos de escolaridade, sob pena de resultar em reprovações ou abandono escolar. Portanto, tanto os professores quanto os pais devem fazer um esforço de participar com mais atenção na vida escolar de seus educandos.

Referências

- Camargo, M. J. G. (2008). *Disgrafia motriz. Alfabetizando*, Rio Claro, 28 mar. Disponível em: <http://reginapironatto.blogspot.com/2009/03/disgrafia>.
- Coelho, D. T. (2012). *Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia*. Areal Editores.
- Coelho, D. T. (2019). *Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia*. Areal Editores.
- Costa, D. A. F. (1993), *Fracasso Escolar. Diferença ou Deficiência*, Kuarup.
- Dicionário electrónico Houaiss da língua portuguesa, (2007), v. 1.0, *na rubrica Psicologia, Linguística e Neurologia*.

Lakatos, E. M. Marconi, M. A. (2010). *Técnicas de pesquisa: Planeamento e execução de pesquisa, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7.^a .ed. Atlas.

Mendes CAA, Pedro JD. Sintomas depressivos em angolanos com HIV em período pré-pandêmico. *Journal Health NPEPS*.2022; 7(2):e10698.

Rohde, G.; Tramontina, S. & Polanczyk, G. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2000, v. 22, suppl. 2, p.07-11.

Simões, A. (2016). *Metodologia de investigação científica: a investigação qualitativa*.

Mayamba;

Topczemwki, Abram. (2000) *Aprendizado e- suas desabilidades - Como Lidar?* Casa do Psicólogo Editora.

Torres, R.M & Fernandez. P.F. (2001). *Dislexia, disortografia e disgrafia*. Amadora: McGraw Hill.

Zassala, C. (2012). *A orientação escolar e profissional é uma ferramenta fundamental de uma política*.



Recebido em: 03/03/2024

Aceito em: 23/06/2024

Para citar este texto (ABNT): PEDRO, João Domingos; KATALA, Celestino Domingos. Acompanhamento a crianças com transtornos de disgrafia: um estudo realizado na Escola Primária nº 29, Dr. António Agostinho Neto, no Bairro da Carreira de Tiro, Malanje, Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 2, p.179-192, ago. 2024.

Para citar este texto (APA): Pedro, João Domingos; Katala, Celestino Domingos (ago.2024). Acompanhamento a crianças com transtornos de disgrafia: um estudo realizado na Escola Primária nº 29, Dr. António Agostinho Neto, no Bairro da Carreira de Tiro, Malanje, Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (2): 179-192.